

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

O Amor em Movimento

Por mais que tenhamos avançado nos diversos campos do conhecimento, no domínio das técnicas e na arte de produzir máquinas engenhosas ... nada disso terá sentido, como já nos

Neurocientistas investigam o cérebro humano e a cada dia deslumbram o mundo com suas descobertas, explorando a rica teia de comunicações que se estabelece sem que nos demos conta, assim

nos detemos, se somente tu, sentimento sublime, poderás nos alçar aos altos voos que estamos destinados?

E enquanto escrevemos estas linhas, notícias de guerras e atentados espalham-se pelo mundo, e as Nações e organismos internacionais tentam encontrar saídas. Países inflam seus orçamentos bélicos, agarrando-se nos conhecidos mecanismos destruidores, sem olhar para a própria história. E enquanto armas "inteligentes" lançam seus mísseis sobre cidadãos indefesos, a voz do Amor nos conclama a uma atitude



ensinava Paulo, o Apóstolo, sem o contributo do sentimento maior: o Amor, porquanto somente sua força pode nos conectar à vida e a tudo o que produzimos e pensamos.

Sociólogos, psicólogos e educadores há muito tentam desvendar o comportamento humano e apresentam teorias valiosas para o entendimento da violência, que se espalha como um vírus, contaminando toda a sociedade terrena. Mas seus estudos não terão eficácia enquanto o próprio ser humano não se desvencilhar de si mesmo e, colocando o sentimento mais sublime em ação, possa perceber o seu próximo não mais como uma ameaça, mas como um irmão de jornada, com limitações e valores ... e isso somente se dará através do Amor.

como o efeito das emoções e hormônios nesse laboratório químico espetacular de que somos dotados. Mas toda essa capacidade inata do ser humano fica mal ou subutilizada enquanto desconectada da força do Amor.

As religiões apontam caminhos para que a criatura possa encontrar o Criador, em qualquer das Suas denominações. Mas enquanto desconectado do Amor, Seu nome transforma-se em motivo de guerras, dissensões e discussões intermináveis, porquanto a fé verdadeira exige a presença do sentimento, pois como bem dizia João, o Evangelista, "Deus é amor", e somente através dessa expressão poderemos encontrar o Criador.

Ah, força libertadora do Amor! Por que ainda te ti fugimos se és a única capaz de nos libertar? Por que

diferente, para finalmente modificar o panorama do mundo.

Se, nesses dias, o medo tentar nos dominar a alma para nos dissuadir dos profundos propósitos de transformação, ouçamos antes a "voz do Amor", pois se o ódio e a fria razão não foram capazes de solucionar os conflitos humanos, demos, pela primeira vez, a chance a uma atitude diferente. Colocando o amor em movimento, estaremos nos libertando e auxiliando a transformação do planeta amado, que aguarda a nossa decisão para fazer raiar a Nova Era.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

O Progresso da Humanidade

O Espírito é senhor do tempo e o utiliza para sua evolução, modelando o Universo, de comum acordo com os desígnios divinos. Tudo que executa se transforma em sua própria realidade, alterando o destino pessoal e coletivo. Sua história é a da civilização, que avança de acordo com o progresso de cada Espírito. Este progresso, no campo da espiritualidade, acontece à medida que o ser humano toma consciência de sua imortalidade. São inegáveis alguns avanços alcançados pela sociedade, mesmo ainda com sinais de atraso no campo ético.

O ser humano tem conseguido encurtar distâncias com a tecnologia dos aparelhos portáteis de comunicação, tem demonstrado solidariedade nas catástrofes coletivas, tem avançado no campo médico, tem criado inúmeras profissões que se traduzem em trabalho que dignifica o ser humano, mas ainda engatinha qual criança quando se trata do conhecimento a respeito da vida espiritual.

Estamos, porém, assistindo o despertar do Espírito para a compreensão de seu importante papel na sociedade, bem como sentindo a necessidade de sua intervenção social para a construção de um mundo melhor. A Humanidade avança nesta direção graças aos esforços daqueles que se dedicam ao estudo, à prática e à divulgação, no campo da religião ou não, de assuntos relacionados ao espiritual, como reencarnação, sobrevivência do espírito após a

morte, mediunidade, desprendimento da alma etc.

O que está por vir é uma maior consciência de que o ser humano é um Espírito reencarnado e que sua imortalidade precisa fazer parte do planejamento de sua atual existência num corpo físico. Para que tal ocorra, será necessário que as religiões deixem de lado o



O Bem Maior

A definição de bem e mal foi motivo de muitas controvérsias filosóficas, e mesmo para o indivíduo que possui visão limitada ou parcial da existência pode avaliar algo ou alguma situação como um bem, quando na verdade não conseguiu ou não quis ver o "mal" nele inserido. O oposto também ocorre com frequência, nas diversas ocorrências existenciais.

A ideia do "Summum Bonum" ou "Bem Maior", que encontramos na filosofia de Aristóteles e Kant, entre outros, também foi abordada por Agostinho de Hipona, que concluiu que Deus seria o Bem Supremo. No entanto, algumas interpretações equivocadas entenderam que, para alcançar o bem, a criatura deveria extirpar de si todo o mal, e alimentaram a cultura da culpa, do pecado e do medo, construindo distorções em torno de aspectos e manifestações perfeitamente naturais do ser humano.

O ser humano está destinado a ser uma totalidade, e nenhuma das partes que o compõem e das expressões que o tipificam poderá ser excluída sem prejuízo do todo. Por isso mesmo, na busca da plenitude ou perfeição relativa à qual está destinado, o indivíduo não pode simplesmente descartar a sombra: deve conhecê-la, elaborar seus conteúdos e transformá-los para que aquilo que era visto como mal se transforme em bem. Somente conhecendo o próprio "mal" é que se pode chegar ao "Bem Maior", pois o caminho em direção à luz passa pela escuridão do ser.

caráter salvacionista e passem a esclarecer seus adeptos, oferecendo-lhes uma genuína espiritualidade. Por outro lado, cabe ao Espiritismo desempenhar seu papel, bem como afirmou Allan Kardec, de relevância no progresso da Humanidade, divulgando e disseminando tudo que diga respeito à imortalidade do Espírito. Ele dizia que o Espiritismo anda no ar e se impõe pela força das coisas. Façamos nossa parte.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zanesso - Tradução Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 María V. G. Bermejo - Revisão Espanhol
 Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Irène Gootjes - Tradução Francês

Reportagem

Cláudio Sinoti
 Adenauer Novaes
 Iris Sinoti
 Evanise M Zwirtes
 Vanessa Anseloni
 Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúcnica (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
 Registered Charity Nº 1137238
 Registered Company Nº 07280490

Valores Essenciais

As qualidades essenciais do Espírito-homem referem-se às virtudes da alma, adquiridas através do processo da individuação do Ser.

Progredindo sempre, o Ser imortal evoluiu muito, porém ainda continua imaturo no campo dos sentimentos, prevalecendo as paixões egocêntricas, que o infelicitam.

Como desenvolver as virtudes?

A humildade, um dos valores essenciais da Alma, estimula-nos a examinar nossas imperfeições, bem como facilita transcendê-las pelas escolhas felizes, cultivadas pela simplicidade do coração.

Pela Lei de Progresso, solidária à Lei de Trabalho, o ser humano mobiliza a vontade para fazer esforços continuados, perseverantes, na decisão de melhorar-se. Essa escolha, que é o exercício da Lei de Liberdade (prática do dever consciencial), é impulsionada, pela Lei Divina, em direção à felicidade real do Ser.

As virtudes são resultado do trabalho efetivo para desenvolver as potencialidades da Alma.

Pela entrega à Lei do Trabalho, vamos sentindo a Lei de Causa e Efeito, por sentirmos os efeitos benéficos de nossos esforços

de mudança pela prática da humildade, conquistando a obediência e resignação às Leis Naturais, favorecendo a paz interior e a alegria de viver. Pois, se a causa é boa, os efeitos também serão. Da mesma forma, se a causa é a preguiça moral, os efeitos serão a dor e o sofrimento.

Decorrente do cultivo da Lei de Causa e Efeito para o Bem, sentiremos a Lei de Amor atuando em nós e, através de nós, na Humanidade, assim promovendo, em nossas consciências, a Lei de Caridade.

Estas reflexões favorecem o desenvolvimento das demais virtudes, os valores essenciais.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Desafios Sociais

Vivemos num mundo paradoxalmente globalizado. Por um lado, estamos conectados com as inúmeras redes sociais. Por outro, encontramos-nos, com frequência, isolados. E aí nos deparamos com um dos maiores desafios sociais da atualidade: a solidão.

De acordo com estatísticas recentes, a solidão pode aumentar em 14% as mortes prematuras. Em novembro de 2015, cientistas americanos publicaram estudo científico

tunidade para as emoções libertadoras." (*Vida: desafios e soluções*, Joanna de Angelis. Há que se promover, então, a profilaxia e a terapêutica desta chaga social que é a solidão, através do despertar do ser imortal. "Quando se está desperto, as conquistas e encontros são internos, resplandecentes e calmos, poderosos como raio e suaves como a brisa do amanhecer" (idem).

Realizando o inevitável autocontrole, o indivíduo desperta-se. E o



que mostra os efeitos da solidão na fisiologia do ser humano. Publicado em destacado jornal científico (*Proceedings of the National Academy of Sciences*), Dr. John Cacioppo demonstrou que a solidão dispara o sistema de sinalização de estresse, afetando a produção de linfócitos – as nossas células de defesa –, e assim ficamos mais expostos ao desenvolvimento de doenças.

Nos desafios sociais da atualidade, os indivíduos "acomodados à situação em que se encontram queixam-se, mas quase nada fazem para mudar os fatores degenerativos do conjunto social, normalmente neles mesmos presentes. (...) A consciência de sono predomina no mundo moderno em razão das suas concessões ao prazer imeditato, sem a consequente proposta e opor-

indivíduo desperto na sua realidade imortal, valoriza o significado profundo do existir, permitindo-se o amadurecer psicológico-espiritual no exercício constante da alegria de viver com o Senhor da Vida e para Ele. Consequentemente, na certeza de sua interação constante e contínua com toda a Sua Criação, o ser, indubitavelmente, sente-se associado a tudo e a todos. Dissolvida a miragem da solidão, a rede social em que o indivíduo está inserido ganha outro significado, facultando-lhe o seu desenvolvimento de ser único, cocriador, cumprindo a "Vontade de Deus na Terra, como no Céu."

Vanessa Anseloni

Neuropsicóloga

Mudança Planetária: Esperanças e Consolações

Os Espíritos Superiores que assessoraram Allan Kardec em seu magnífico trabalho de síntese propiciaram à humanidade todas as condições que poderiam levá-la à mudança de paradigmas.

Segundo a afirmação de Emmanuel, as revelações "evolucionam numa esfera gradativa de conhecimento" e, desta forma, vai ao encontro do pensamento do codificador - "as verdades morais constituem elementos essenciais do progresso". Podemos deduzir, assim, que o senso moral vai se desenvolvendo à medida que os indivíduos sentem necessidade de uma complementaridade aos conhecimentos desenvolvidos e adquiridos, gerando um processo magnífico de completude em que razão e coração se integram, coesos, numa mesma aspiração pessoal e coletiva - a felicidade.

Quando os Espíritos disseram que o Espiritismo seria "o Consolador prometido por Jesus", imediatamente os corações imaturos deduziram que a esfera espiritual com eles se comunicaria a cada momento tormentoso de suas vidas, dando respostas e soluções aos problemas afligentes e angustiosos.

Contudo, a filosofia espírita é bem clara e objetiva - o ser humano progride e, ao progredir, deve assumir responsabilidades. Estas, por sua vez, lhe garantem a segurança necessária para bem

conduzir-se numa jornada segura de paz e tranquilidade interior, o que não significa que outras pessoas assim agirão, uma vez que convivemos num vasto oceano de diversidade cultural, moral, intelectual, religiosa e, finalmente, evolutiva.

Nunca foi tão necessário buscar consolo no Evangelho de Jesus, em suas palavras, atitudes, conselhos. A sua presença é a do amigo de todas as horas, a do crucificado que voltou da morte a dizer que ela é apenas uma percepção incompleta, precária e aparente. Jesus não ressuscitou, ele mostrou que a morte do corpo não destrói o Espírito imortal; Jesus não é Deus, é a plenitude da evolução a que pode chegar um Espírito em contínuo progresso.

As adversidades e atribulações que atravessamos atualmente fomentam a descrença, o dissabor, a divisão e a somatização de problemas os mais diversos, enclausurando a alma humana numa visão de mundo em que a esperança (de esperar, de estimular as boas expectativas) não encontra espaço nas mentes fatigadas pelas tragédias do cotidiano e dos eventos mundiais.

Jesus e seus apóstolos viveram num mundo em transição, passagem das crenças mitológicas para a fé racional que se completaria dois mil anos depois com a Filosofia Espírita. Daquela época para cá o ser humano

obteve muitas conquistas, porém os desconcertos do Espírito que busca alimentar-se apenas de satisfações imediatistas impedem-no de olhar para o futuro de forma otimista e assertiva.

O Livro dos Espíritos, perg.119, traz uma instrução de Paulo de Tarso: "para atingir a plenitude, três coisas são necessárias: a justiça, o amor e a ciência; três coisas lhe são opostas: a ignorância, o ódio e a injustiça." E completa: "... aquele que por um falso impulso da alma se afasta do objetivo da Criação, que consiste no culto harmonioso do belo e do bem idealizados pelo arquétipo humano, Jesus, é responsável (pela desorganização social)."

Este é o momento de mudança de paradigmas. Para tanto, temos o impulso natural para o Bem que trazemos conosco; temos modelos auspiciosos que poderão ser implantados a partir dos espaços vazios gerados pela dor e pela perda. Os Espíritos que colaboraram na Codificação estão e estarão ao nosso lado para que realizemos em nós e junto a nós esse novo modelo de paz e prosperidade espiritual, modelando a nova civilização que tanto desejamos.

Sonia Theodoro da Silva

Bacharelada em Filosofia

